

Editorial – Segundo número de 2014...

Caros Leitores,

Dando prosseguimento ao nono volume da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG – PPGCC/UFRJ), apresentamos a seguir os nove artigos que fazem parte do segundo número de 2014.

No primeiro artigo, intitulado “Controle de Gestão nos Maiores Bancos Múltiplos Brasileiros: o Impacto da Internacionalização e da Convergência Contábil sobre os Sistemas de Controle”, os autores João Carlos Damasceno Reis, Josir Simeone Gomes e Marta Dalbem verificaram o impacto provocado pelos processos de internacionalização e pela convergência aos padrões internacionais de contabilidade sobre os sistemas de controle gerencial dos maiores bancos múltiplos que atuam no Brasil. A análise dos resultados mostrou que o impacto da internacionalização traduziu-se em aperfeiçoamento dos artefatos de controle e larga utilização de tecnologia da informação. Os autores verificaram, ainda, que os bancos da amostra em geral não reportaram impacto significativo da convergência para o IFRS nos controles gerenciais. Os autores constataram que o sistema gerencial dos bancos estudados está de acordo com a visão de Anthony (1965), já que a flexibilidade para adaptação a cada mudança no ambiente externo aumentaria o risco de falhas.

Em “Contrato Psicológico em Empresas de Alta *Performance*: A Dor e a Delícia de ser um Trabalhador Contemporâneo”, as autoras Diana Rebello Neves, Ana Heloísa da Costa Lemos e Alessandra de Sá Mello da Costa buscaram conhecer os termos dos contratos psicológicos que se estabelecem entre profissionais e organizações de alta *performance*. Os resultados da pesquisa mostraram que embora os indivíduos aleguem ter prazer na realização de suas atividades, a extensão da jornada de trabalho, para muito além das oito horas diárias, é vista de forma negativa, por prejudicar sua vida pessoal. Porém, um ponto levantado por boa parte dos entrevistados foi o fato de encararem a extensão da jornada de trabalho como um momento da vida profissional. Os principais aspectos positivos que fazem com que esses trabalhadores permaneçam nessas organizações, ainda que não gostem do ritmo intenso de trabalho, podem ser resumidos em: satisfação pessoal e a realização profissional, desafio intelectual, imagem positiva da empresa no mercado e meritocracia.

No terceiro artigo, intitulado “Práticas de Divulgação de Informações sobre Segmentos Operacionais no Brasil”, Júlia Alves e Souza e Alfredo Sarlo Neto identificaram as práticas de divulgação de informações sobre segmentos operacionais apresentadas por empresas brasileiras. Os autores identificaram diferenças tanto nos tipos de informações divulgadas quanto nos níveis de detalhamento das mesmas. Constatou-se, ainda, que não houve total cumprimento dos requisitos do CPC 22 por parte dessas empresas, sendo as práticas de divulgação pouco detalhadas e superficiais em diversos aspectos.

Rodrigo Barraco Marassi, Franciele Wrubel e Fabricia Silva da Rosa, no artigo intitulado “Análise da Institucionalização de Artefatos de Custos no Controle Gerencial em uma Empresa Têxtil”, analisaram o processo de institucionalização de artefatos de custos no controle gerencial de empresa paranaense do setor têxtil. Os resultados da pesquisa demonstraram que a etapa de codificação foi realizada pelo *controller* e por consultor ao codificaram os princípios e desejos institucionais em rotinas, regras e normas e assim elaborar a proposta de mudanças. Os autores perceberam, ainda, que a empresa não atendeu adequadamente alguns fatores de institucionalização elencados por Guerreiro *et al.* (2005), referentes treinamento das pessoas envolvidas, elementos de repetição e percepção da consequências da implantação da mudança pelas pessoas.

Em “Comercio Tradicional Versus Comércio Eletrônico: Um Estudo de Caso Sob o Olhar da Gestão dos Custos Logísticos”, os autores Marcos Antônio de Souza, Lindones

Bisuti Lemos e Lucas Seffrin Zorzo verificaram como uma empresa brasileira de grande porte do setor varejista efetua a mensuração e análise dos custos logísticos tanto das suas operações físicas (comércio tradicional) quanto das suas operações virtuais (comércio eletrônico). Os principais resultados apontaram que não existem diferenças significativas na análise e mensuração de custos logísticos entre as duas formas de comercialização. Isso pode ser explicado, em parte, pelo fato de que a empresa não trata o comércio eletrônico de forma diferenciada em relação a gestão dos custos logísticos. Além disso, custos logísticos adicionais no comércio eletrônico são compensados pela maior margem praticada nesse modelo de negócios.

José Ricardo Maia de Siqueira, no artigo intitulado “Contabilidade e Meio Ambiente: Uma Análise da Produção Acadêmica em Periódicos”, analisou a produção intelectual de pesquisadores da área de ciências contábeis sobre a temática ambiental em periódicos acadêmicos. O autor constatou, entre outras descobertas, que os programas de pós-graduação de contabilidade no país têm dado uma atenção secundária à temática relacionada à questão do meio ambiente.

No sétimo artigo, intitulado “*Market Timing*, Estágio do Ciclo de Vida e Ofertas Públicas de Ações”, Vilma Sousa Ismael da Costa e Márcio André Veras Machado avaliaram o poder explicativo da relação de *market timing* e da teoria de ciclo de vida na emissão de SEO's, que prediz que empresas jovens com alto índice *market-to-book* (M/B) e geração de fluxos caixa operacional baixos vendem ações para financiar o investimento, enquanto que as empresas maduras, com baixo índice M/B, pagam dividendos e financiam investimentos internamente. Como resultados principais, pôde-se concluir que existe relação entre a realização de oferta pública de distribuição de ações subsequente e índice MB e tamanho das empresas. Por outro lado, não foram observadas evidências que confirmassem a relação do estágio do ciclo de vida e do retorno acionário, tanto no ano anterior, quanto no ano subsequente à realização da oferta.

Em “A Percepção dos Gestores em Relação à Participação Orçamentária, à Justiça Procedimental e ao Desempenho Gerencial”, os autores Sady Mazzioni, Leandro Politelo e Carlos Eduardo Facin Lavarda analisaram a influência da participação orçamentária na relação entre a justiça procedimental e o desempenho gerencial em empresas de Santa Catarina. Os resultados mostraram que as correlações entre a variável independente (justiça procedimental) e a variável mediadora (participação orçamentária) e entre a variável mediadora e a variável dependente (desempenho gerencial) são estatisticamente significativas. Contudo, a correlação entre a variável independente e a variável dependente não se mostrou estatisticamente significativa.

Por fim o nono e último artigo, intitulado “Professor: Profissão de Risco. Uma análise do Impacto da Gestão de IES Privadas sobre o Trabalho Docente”, de autoria de Paula Cristina Afonso dos Santos Ferreira, Rejane Prevot Nascimento e Maria Nair Rodrigues Salvá, teve como principal objetivo analisar o impacto da gestão das Instituições de Ensino Superior Privadas (IES) sobre as condições em que o trabalho docente é exercido nestas instituições. Foi possível perceber, a partir do estudo, que há uma relação direta do recente processo de mercantilização do ensino superior com a precarização das condições de trabalho do docente, pois aparentemente, neste mercado, o principal objetivo das organizações é a maximização do lucro, independente das consequências geradas sobre os outros atores envolvidos (alunos e professores).

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Editor